

IMPACTO DAS FACÇÕES NA VIDA ECONÔMICA E SOCIAL DAS FAMÍLIAS RIOESTENSES

Janete de Oliveira Medeiros ¹
Professor Mehran Ramezani ²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo resgatar o histórico do jeans e o surgimento das facções na região e analisar o impacto das mesmas na vida social e econômica das famílias rioestenses, verificou-se que é umas das frentes de trabalhos das mais intensas do município. As facções tem buscado se inovar diante dos desafios atuais para permanecer no mercado de trabalho e a criação da associação dos faccionistas foi a alternativa encontrada, nosso trabalho resgatou a importância e a contribuição que a mesma tem na economia local.

Palavras – chave: Facção, Empreendedorismo, Associação.

ABSTRACT

This paper has the deal to rescue the Jeans history and the beginning of the industry in the regions and analyze the impact of this in the social life and economic of the families from “Rio do Oeste”, it was verified that it is the main job in this city. The industry has sought innovations how a challenge nowadays to stay in the business of job and creation of the manufacturing association was the option found, our paper rescued the importance and the contribution that it has in the local economy.

Key words: Industry, Entrepreneurship, Association.

1 INTRODUÇÃO

¹Aluna do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi. e-mail: janeteprofterceiro@gmail.com
²Doutorado em administração pela UNIVALI, Universidade do Vale de Itajaí e Professor do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi,

A indústria têxtil está presente em todos os países por uma necessidade humana de vestuários, decorações, área hospitalar, militar e outras, além de contribuir com a formação socioeconômica das regiões. Tem assim um significado importante capaz de influenciar no costume e tendências com consequências na vida das pessoas. (Revista moda e-palavra A indústria têxtil no Brasil: uma perspectiva histórico cultural).

O Vale do Itajaí começa a ser colonizada em 1850 e 30 anos depois o ramo de fabricação têxtil se inicia e passa a ser de relevância no país e mais específica na região, pois o mesmo é agente ativo no setor econômico dos municípios, de modo que hoje a região não é compreendida sem que se entenda esse setor industrial. (CONFECÇÕES DE JEANS EM SANTA CATARINA SANTOS, Vanessa dos. (Especialização em Gestão da Produção do Vestuário).

A micro região de Rio do Sul, evidência essas tendências e causam grande impacto e isso motivou a pesquisa; Conhecer a história como surge o jeans, sua evolução, pois hoje é tecido mais usado na indústria da moda e atinge todas as idades, a trajetória da indústria têxtil no Brasil, na região sul, em Santa Catarina e mais específico em nossa região, sabendo que a mesma é conhecida como capital do Jeans e contribui na dimensão social, econômica e política local (Sinfiatec, Sindicato das indústria têxtil da fiação tecelagem, confecção e vestuário, do Alto Vale do Itajaí).

Atingindo municípios pequenos com serviços terceirizados que gera mão de obra que envolve todas as faixas etárias da população e contribui com a geração de renda de cada município.

Conhecendo a realidade municipal de Rio do Oeste e sabendo a relevância que esse setor industrial tem no mesmo, fomos buscar conhecer a história do jeans e sua importância e como os faccionistas tem se organizado para se manter no mercado. Usando a tecnologia e associações para fortalecer a união entre os faccionistas podendo assim se manter no mercado como forte empregador local sendo agente ativo na dinâmica econômica dessa região.

“Atualmente, o sistema de facção é utilizado por grandes redes de lojas departamentalizadas e em grande escala para pequenos e médios lojistas, que utilizam como estratégias a terceirização da costura como forma de diminuir os custos e flexibilizar a produção.” (BARRETO; BRILHANTE; MARIA RUBIA,2014, P.13).

As pequenas e médias empresas possuem uma importância particular e histórica, por isso a pertinência de um estudo sobre eles que se dará em forma de

pesquisa bibliográfica para conhecer a história e entrevista com facções incluindo empregador e empregados nessa dinâmica da costura. Podendo assim conhecer explorar e divulgar o impacto das facções na vida econômica e social das famílias rioestenses.

Diante desse quadro apresentado da realidade de Rio do oeste, vamos estudar a contribuição que a indústria têxtil tem com o crescimento econômico e social para o desenvolvimento do município. Para tal informação é importante também saber como ela surge em nosso país e em nosso estado e por fim como se desenvolveu em nosso município e qual a relevância econômica, social e ambiental que a mesma tem, quais impactos tem causado.

O presente trabalho se propõe a realizar um estudo do contexto histórico da indústria têxtil desde do período colonial passando pelo século XIX, com protagonismo da região nordeste e o desenvolvimento da região centro-sul e como avança chegando em nossa região contribuindo com o desenvolvimento econômico de municípios pequenos como o nosso, sabendo que a tecnologia e organização nas associações contribui muito para a competitividade nos dias atuais, a pesquisa do contexto histórico será feita em revisão bibliográfica e a relevância para o município será através de entrevista com o empregador e usar questionário na escala de likert com o pessoal que desenvolve a mão obra das facções. A mesma elencará alguns itens que contemple a satisfação desses funcionários no serviço que desempenham.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Buscar a importância histórica do jeans e como ele surgiu. E como desenvolveu a indústria têxtil no Brasil fazendo um resgate do macro para o micro, ou seja saber como surge no país e qual sua relevância na economia local.

2.1 HISTÓRICO DO JEANS

Na metade do século XIX, nos Estados Unidos, dois imigrantes chamados Levi Strauss (da Alemanha) e Jacob Davis (da Letônia) transformaram em calça a lona usada na cobertura das barracas, já que eram mais resistentes. Antes disso, já havia na cidade de Nimes, na França, uma calça com tecido e costura parecidos com o

modelo de Strauss e Davis, inicialmente na cor marrom, depois emergido para a cor verde e finalmente para o tradicional blue. (CPT Centro de Produções Técnicas).

Em 1890, surgia o seu modelo mais famoso, a calça 501. No entanto, o nome Jeans passou a ser usado somente na década de 1940, nos Estados Unidos, designando as calças feitas com brim índigo blues. A partir de 1950, toda a juventude americana adotou o jeans como o símbolo da rebeldia. O conceito de uso do jeans como símbolo de rebeldia jovem e despojada surgiu por meio do cinema, em filmes que tinham James Dean e Marlon Brando como símbolos de juventude. Nesta época, as marcas Levi's, Lee e Mustang passaram a competir mais fortemente no mercado. No entanto, ele entrou no mercado da moda, em 1970, quando Calvin Klein, um famoso estilista da época, trabalhou o jeans nas passarelas, por sua praticidade, simplicidade e estilo moderno. (CPT Centro de Produções Técnicas).

2.2 HISTÓRICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

O primeiro documento que comprova a manufatura de tecidos no Brasil é a carta de Pero Vaz de Caminha, onde há referência a “uma mulher moça com um menino ou menina ao colo, atado com um pano não sei de quê aos peitos”, mais adiante também é citado que “as casas tinham dentro muitos esteios e de esteio a esteio uma rede, atada pelos cabos em cada esteio” (COSTA, 2000, MATHIAS, 1988). Segundo Stein (1979, p. 57), o algodão já era tecido pelos índios antes da chegada dos portugueses.

No início da colonização existia cultivo do algodoeiro no norte e nordeste do Brasil e também diversas manufaturas têxtis que iniciava um processo de industrialização, porém isso, não era de interesse dos portugueses naquele período, pois a mão de obra deveria ficar disponível para trabalho com agricultura. Em 1785 um alvará em particular proibia a indústria têxtil no Brasil era possível produzir somente tecidos para roupas para negros e para enfardar ou ensacar mercadorias. Mas com a vinda da família real para o Brasil ouve então necessidade desses produtos, surgem então o reaviva mento da indústria têxtil do nordeste e sudeste do Brasil. Mas só em 1866 que começa a se desenvolver na região Sul do Brasil, e surge com independência em relação ao desenvolvimento do país. Stein (1957). Artigo da revista de História e Economia& Economia Aplicada vol.03 nº5-dez.2008.

2.3 HISTÓRICO DO JEANS EM SANTA CATARINA

Ao se pensar em Santa Catarina, pode se perceber que não existe ligação entre a produção cafeeira e o processo de inicialização das indústrias. Possivelmente, o capital destinado ao setor industrial tem origem na expansão dos colonos que migraram para o estado e que tiveram um investimento significativo no setor de produção agropecuário (CUNHA, 1992).

Até então, o capital dos catarinenses estaria voltado para o comércio de importação e exportação de produtos e recursos. Havia na verdade, entre os colonos que habitavam o estado, uma forma de permuta ou “escambo”. Os imigrantes investiam seus esforços na produção de produtos considerados agrícolas e em troca, recebiam produtos que eram manufaturados provenientes de outros países (SODRÉ, 1990).

Existiam assim várias funções e personagens dentro dessa relação comercial, como o comerciante que importava e exportava produtos, o vendeiro que intermediava a negociação e o colono que trocava o produto de origem rural pelo produto industrializado. Mais tarde o próprio vendeiro estabelecia o seu próprio comércio para outras regiões. Surgiram então nesse processo as Casas Comerciais, importantes nessa relação permitindo aos colonos que pudessem adquirir produtos conforme sua necessidade e que mais tarde ajudou na realização do surgimento de um capital que seria destinado a formação da industrialização (BOSSLE, 1988).

Teve certa autonomia por exemplo, no início da colônia de Blumenau, em 1850, as famílias viviam basicamente em nível de subsistência, com indústria artesanal voltada para necessidades locais. Nas décadas seguintes, porém, a produção agrícola e extrativa já atingia o mercado regional e, em alguns casos, mercados nacionais. Os lucros obtidos com tal atividade serviram de base para o início da indústria têxtil, promovido em geral por comerciantes locais (Renaux-Hering, 1987:85).

Simultaneamente ao início da produção têxtil catarinense acontece uma onda de industrialização do setor no Brasil na segunda metade do século XIX. A Ascensão do setor têxtil se dá inicialmente com tecido grosso para vestimenta de escravos, para trabalhadores livres e para ensacar o açúcar e café, principal produto de exportação no momento. Mas a produção artesanal desse tipo de tecido ocorria desde do século XVIII, no litoral catarinense pelos açorianos que aqui chegaram.

Na região sul de Santa Catarina, principalmente Criciúma, a indústria do jeans, setor que se destaca principalmente com o fracasso do setor carbonífero, pelos anos 60 e 70, máquinas substituíram a mão de obra feminina e masculina e havia na região muitas costureiras profissão herdada de mãe para filha, muitas começaram a produzir a roupa e vender na região e muitas costuravam para etiquetas de São Paulo, Blumenau e Rio Grande do Sul. Aproveitaram a oportunidade e criaram suas próprias marcas criando assim um nicho de produção que deu espaço a criação de shoppings específicos diretos das fabricas. Também surgem lavanderias, bordados, serigrafias, lojas de aviamentos, máquinas. SANTOS, Vanessa dos. (Especialização em Gestão da Produção do Vestuário –

UNISUL)

Possuindo assim um efeito de expansão a indústria do vestuário, com isso destaca a região sul com jeanswear com marcas bastante importantes.

2.4 HISTÓRICO DO JEANS EM RIO DO SUL

A região do Alto Vale do Itajaí, mais específico Rio do Sul se destaca também na indústria têxtil, na década de 70, como mais uma alternativa de renda. O fracasso do ciclo da madeira a principal alternativa até então deixa muitos sem alternativas de trabalho. Esse ciclo da madeira parecia não ter fim e quando começa a decair deixa muitos trabalhadores e empresários sem alternativa, como já havia pessoas fazendo tentativas com a costura, muitos buscaram essa alternativa.

É interessante ressaltar que ciclo da madeira historicamente desde do início da colonização do Vale do Itajaí existiu e em Rio do Sul se fortalece com a implantação da fábrica de esquadrias para exportação implantada por Rodolfo Odebrecht, em 1930.

Mas começa sua decadência com esgotamento das reservas de madeiras na segunda guerra mundial. A empresa continua a exploração da madeira em Lajes. Rio do Sul entra em recessão, pois até então parecia que o comércio da madeira não teria fim. (apud. Hering, 1950, pg 391.).

Com advento do cenário da segunda guerra mundial aumenta a restrição a importação e fortalece a ideia de integração nacional as indústria têxtil da Região Sul especificamente da Região de Blumenau e Brusque começam a conquistar mercado

na região sudeste do Brasil e a exportação para América Latina, Europa, África do Sul.(Apud. Hestein 1957.).

O poder público vislumbrando um cenário socioeconômico catastrófico encomendou uma pesquisa na década de 80 com a finalidade de descobrir a vocação econômica da cidade a mesma revelou que o parque industrial de Rio do Sul, composto na época por 224 indústrias, apresentava uma situação favorável a investimentos no setor Metal Mecânico e setor de confecção. (apud Artigo Competividade Sistêmica do polo de Confecções de Jeans na Região de Rio do Sul-SC- Brasil)

O setor metal mecânico já tinha uma estrutura montada pelo ciclo da madeira já a setor de confecções precisava investimentos pois era uma ótima alternativa de ocupar a mão de obra disponível, porém mão de obra sem qualificação necessitava investimento e preparo.

Como já havia famílias costurando e que surgiam em média 2,4 novas pequenas empresas ao ano apontando assim um novo caminho que necessitava de políticas próprias no sentido de otimizar o perfil encontrado pois o mesmo torna-se elemento norteador para reduzir os impactos sociais e econômicos da região além de aproveitar a mão de obra disponível principalmente feminina.

Conforme a pesquisa desenvolvida sobre a AMAVI (Competitividade Sistêmica do Polo de Confecções de Jeans na região de Rio do Sul-SC-Brasil)

O poder público busca alternativas com parcerias importantes como SENAI, Obra Kolping, FIESC, ACIRS, SENAC, que possibilitaram o estabelecimento de convênios e a canalização de recursos e cursos para formação da mão de obra, treinamentos de costureiros, gestores, mecânicos para máquinas de costura e disponibilização de espaços físicos.

Todo esse incentivo ampliou o desejo de continuar nesse trabalho que no início foi bem difícil pois, existia a mão de obra mas sem qualificação nenhuma isso ficava a cargo de quem sabia, passar as primeiras noções a quem tinha interesse em começar, mas não desistiram se aperfeiçoaram e foram pioneiras elaborando produtos em malhas, jeans, alfaiataria e tecidos planos.

Podemos destacar nesse pioneirismo empresa como Deola, Daksul, Dulmar e tecidos Leal e outras, foram pioneiras e trouxeram grandes benefícios para a região como a criação de empregos e geração de renda inclusive com a implantação do sistema de facção que muitas famílias começaram a costurar em suas casas e depois

implantaram suas empresas o que gerou grande benefícios aos municípios pequenos, como é o caso de Rio do Oeste, que vamos estudar de maneira mais abrangente quais foram essas contribuições e como os faccionistas conseguem se manter no mercado.(Sinfiatec, AMADO TIAGO; 2012,pg 10).

2.5 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RIO DO OESTE

Luiz Bertoli organizou a primeira expedição de reconhecimento do território. Viajaram com ele, Ângelo Moser, Antônio Franza, Battista Campregher, Battista Giotti, José Franzoi, José Largura, Luiz Girardi e Manoel Moratelli. Aportaram no Rio das Pombas em maio de 1912, e inicialmente batizaram a região de “Barra das Pombas”, que em 1920 passou a se chamar “Villa Adolfo Konder”. Porém, logo após a Revolução de 1930, passou a chamar-se "Rio do Oeste". Assim, o território foi oficialmente reconhecido como município em 23 de junho de 1958.

O município está localizado na mesorregião do Alto Vale do Itajaí, microrregião de Rio do Sul, possuindo uma área de 245,79 km² e uma população de 7,090 habitantes (censo de 2010).

Quanto à economia, caracteriza-se pela produção de artefatos de madeira e indústria têxtil. Na produção agrícola predominam as culturas de arroz, leite, fumo em folha, plantas ornamentais, feijão, mandioca e criação de gado, aves e suínos.

Rio do Oeste é um município com um IDHM alto (0,754) estando em 88º no ranking estadual, e em 467º lugar no ranking brasileiro, entre os 5.565 municípios brasileiros. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,892, seguida de Renda, com índice de 0,769, e de Educação, com índice de 0,625. Em relação ao estado de Santa Catarina, o município ultrapassa o aspecto da Longevidade, em relação ao resultado estadual de 0,860. Nos aspectos de Renda e Educação, o município permanece abaixo dos índices estaduais, sendo de 0,773 de Renda e 0,697 de Educação. Santa Catarina ocupa o 3º lugar no ranking estadual, tendo um IDHM de 0,774 segundo dados de 2010.

No que se refere ao PIB, segundo dados de 2014, Rio do Oeste arrecadou R\$ 183.183,06. Destes, 35,26% correspondem à Agropecuária, 13,37% à Indústria, 29,87% correspondem à serviços de forma geral, sem inclusão de administração e serviços públicos, que correspondem a 16,41% da arrecadação, e por fim, apenas 5,09% de impostos. Ao analisarmos ainda a Renda Per Capita do município,

observamos que o mesmo possui uma Renda Per Capita superior à média nacional: R\$ 954,37 a nível de município contra a média nacional de R\$ 793,87.

Nesse contexto apresentado vamos aprofundar a pesquisa nas pequenas facções, pois as mesmas geram emprego e renda para uma parcela significativa da população do município, podemos destacar em torno de 80 facções com número aproximado de 25 funcionários umas mais outras menos e muitas resolveram terceirizar a produção em escala, ou seja envia as peças em partes para algumas facções que se enquadram MEI. (Prefeitura Municipal de Rio do Oeste).

E segundo os dados constatados no senso percebe que essas pequenas empresas contribuem com o IDH do município, pois na medida que as famílias tem fonte de renda, conseguem equilibrar suas economias movimentando a economia do município. A circulação de renda que movimenta o comércio local, mesmo sendo um município de pequeno porte, consegue equilibrar o seu desenvolvimento local, atendendo as necessidades básica dos munícipes.

A empresa que se enquadra no MEI, pode ter um funcionário ou não ter funcionário e para se manterem nessa modalidade devem faturar no máximo R\$6.750,00 ao mês. (lei complementar 123/2006 e Resolução CGSN Nº 140).

Algumas pessoas deixaram de ser funcionários em facções e criaram suas próprias empresas e prestam serviço. Os empresários concordam, pois, diminui a carga empregatícia.

Essa ideia de prestar serviço favorece o empresário faccionista que leva uma parte da peça para ser costurada e depois recolhe e é anexada ao restante da peça que é finalizada na empresa. Pois cada empresa tem seu layout e precisa maquinas especificas para os mesmos e outro fator interessante é unir as partes frente e traseiro, colocar o cóis e etiqueta interna realizando os pespontos necessários, faz-se a bainha, traveta os passantes e demais partes para a fixação.

A facção entrega a confecção que contratou o serviço que envia a lavanderia e após o retorno coloca os aviamentos e na embalagem para oferecer ao cliente.

Para manter o padrão de qualidade o empresário faz questão de finalizar a peça na empresa de acordo com as exigências da confecção que contratou o serviço. Pois a mesma envia à facção o modelo, corte, etiquetas e a exigência do layout da peça.

Percebe se que há uma gama de profissionais envolvidos na mão de obra dessas peças e também várias empresas, prestador de serviço no conserto das

maquinas, peças para manutenção das maquinas, lojas de aviamentos, lavanderias, transporte das peças, empresas que fornecem a matéria prima para confecção como é o caso do tecido, e outros. Todo esse envolvimento gera tributos para o município.

Destacar o empreendedorismo nesse contexto se torna relevante, pois encontramos vários jovens empreendedores que acreditaram em seu potencial e criaram várias empresas de pequeno porte, mas que traz grande contribuição para o município gerando renda e nessa visão empreendedora estão na busca de aperfeiçoar seu conhecimento e atuação nesse mercado competitivo mas que oferece condições para aprender ser, aprender fazer, saber evoluir e saber viver harmoniosamente com si mesmo e com os outros(Louis Jacques Filion), *Carte routière pour un Québec entrepreneurial*.

Para Dornelas (2003), o empreendedorismo possui como característica marcante um caráter visionário. Sujeitos empreendedores são indivíduos que fazem diferença, pois são capazes de transformar uma ideia em realidade, sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos pelo fato de estarem sempre ultrapassando os obstáculos, são otimistas e apaixonados pelo que fazem, são dedicados, são independentes e constroem seu próprio destino, são líderes e formadores de equipes, são bem relacionados porque sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam nos ambientes internos e externos da empresa, são organizados, planejam cada passo de suas atividades no negócio em que estão envolvidos, possuem conhecimento, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócio, maior a chance de êxito, assumem riscos calculados, avaliando as reais chances de sucesso e criam valor para a sociedade, gerando emprego e dinamizando a economia (DORNELAS, 2003, pp 63-64).
Apaud (Artigo Competências empreendedoras: Um Diferencial para as Organizações nesse Milênio)

E é interessante abordar o que Dornelles aponta sobre o empreendedor, e verificar os jovens atuantes nesse mercado das facções têxtil, que procuram se organizar e buscar formação para melhor enfrentar a competitividade. Nesse contexto tem o SEBRAE como parceiro e com esse apoio e orientação criaram uma associação AITAVI, com o objetivo de sustentar e defender os legítimos interesses das classes empresariais dentro da lei defendê-las, orientá-las e coligá-las. O estatuto da criação da associação em seu Art. 2º apresenta as finalidades que tem o interesse de ajudar esses empreendedores a aprender a ser e aprender a fazer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado com a intensão de conhecer o grau de satisfação e o comprometimento dos funcionários que trabalham nesse ramo da indústria têxtil e também como os empresários continuam atuando no mercado, pois vivemos uma época de grande influência de importação dos produtos asiáticos principalmente chineses.

A pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa onde utilizou a técnica de levantamentos de dados através de questionário e entrevista pessoal. A pesquisa foi elaborada em 3 facções, com um número aproximado 75 funcionários.

Estudando e pesquisando a história do jeans na região fomos ao encontro dos primeiros facionistas os quais se destacam contam abrir sua empresa 1989 com costura de camisa jeans e tinha muita dificuldade com mão de obra e qualidade dos produtos. Outra ficionista que começou no 1994 com poucos funcionários e muita dificuldade financeira pois os serviços não eram constantes as vezes faltava serviço e as despesas eram mensais isso dificultava muito, mas não desanimou buscou capacitação e trabalha até hoje.

Além da conversa com os empresários foi elaborado o questionário para a pesquisa com os funcionários para saber o grau de satisfação dos mesmos atuando nesse mercado como mão de obra e que contribui com a economia local e como percebemos nos dados do IBGE abordados antes percebemos que nosso município tem bom desempenho.

O questionário foi aplicado em três unidades uma das pioneiras, outra com 10 anos e outra com 1 ano de atividade no mercado.

Vamos apresentar o resultado e a contribuição que a indústria têxtil tem com o crescimento econômico e social para o desenvolvimento do município. Para tal informação é importante também apresentar os gráficos e qual relevância na função social...

A maioria jovens entre 17 a 34, anos de idade e grau de escolaridade nível médio e a maioria consideraram o serviço como impacto positivo. Relevante também abordar que a maioria desse público é sexo feminino, pois é uma frente de trabalho que contribui com a renda da família e melhora as condições financeiras familiar. Outro

fator relevante é o grau de escolaridade que a maioria possui e que é propício para aperfeiçoar o conhecimento na área.

4 RESULTADOS

No questionário abordamos alguns itens relevantes para mostrar satisfação no ambiente de trabalho e também para autoestima do trabalhador.

4.1 Perfil dos entrevistados

E na pesquisa percebemos que em quase todos os itens o termo ótimo e bom prevaleceu, então podemos constatar que a responsabilidade social dos empresários com seus funcionários é prioridade para que o ambiente seja propício para desenvolver bem o trabalho. O único item que não prevaleceu o termo bom e ótimo o que a empresa oferece capacitação, ou seja, é um campo que oferece espaço para os empresários aproveitar e buscar especialização dentro da inovação e tecnologia e capacitar seus funcionários para que possam atuar nessa área.

Quadro 1. Perfil demográfico dos entrevistados

Idade	Nº respostas	%
17 a 25	8	30.77
26 a 34	13	50.00
35 a 44	4	15.38
45 a 54	1	3.55
55	0	0
Impacto Positivo		
Sim	21	87.50
Números	3	12.50
Não responderam	2	0
Escolaridade		
Fundamental	3	11.54
Médio	20	79.92
Superior	3	11.54
Gênero		
Masculino	8	30.77
Feminino	18	69,23

Fonte: dados de pesquisa

4.2 Organização do espaço

Quanto a organização do espaço, higiene, localização, ambiente, horário a pesquisa demonstra satisfação de todos pois prevalece o ótimo.

Isso é bom pois a qualidade de vida é dos fatores relevantes quando mencionamos a satisfação do ser humano, o ambiente de trabalho deve colaborar para isso pois passamos em média um terço ou mais do nosso dia nesse ambiente.

Podemos mencionar aqui NR-17, Norma Regulamentadora estipulada pelo ministério do trabalho para dar suporte de normas que contemplam normas e segurança no trabalho

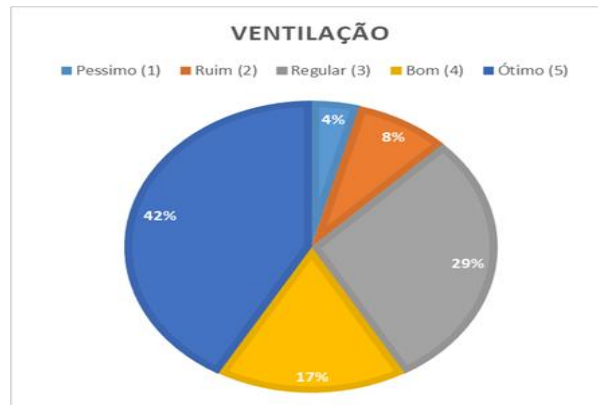


Gráfico 1 – Ventilação

A ventilação é necessária pois o ambiente de trabalho se torna quente e com poeira do jeans a ventilação ajuda a situação de bem-estar no ambiente. A porcentagem apresentada demonstra espaço para melhora no ambiente.

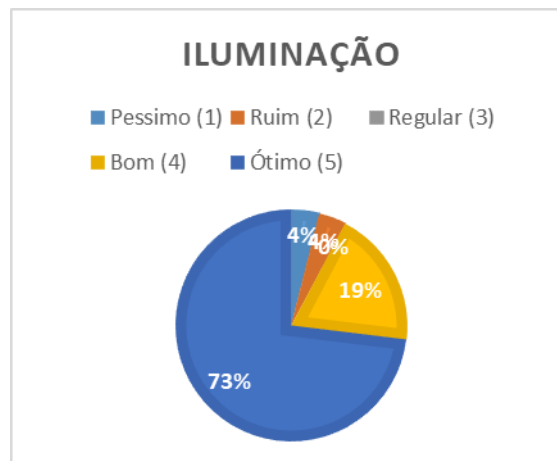


Gráfico 2 – Iluminação

Iluminação no ambiente é fator de relevância e qualidade pois a costura é dotada de detalhes que precisam ser feitos com precisão. Percebe pela porcentagem apresentada satisfação.

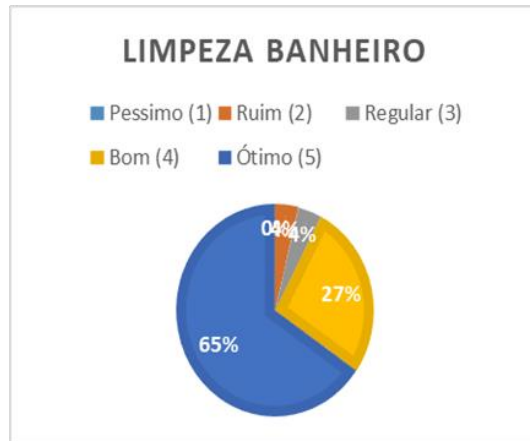


Gráfico 3 – Limpeza dos banheiros

Item de suma importância e aprovado pelo resultado. Pois é um ambiente que precisa proporcionar tranquilidade aos usuários. Pois podem desencadear problemas de saúde.

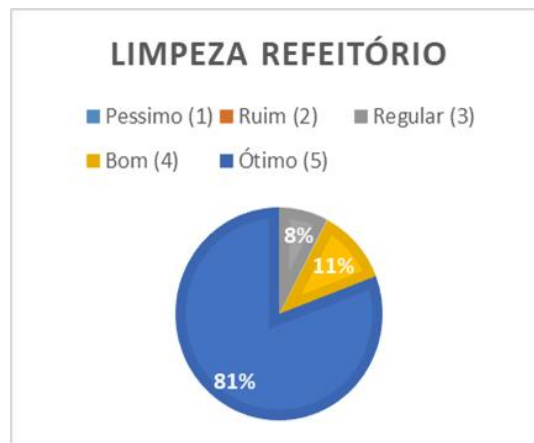


Gráfico 4 – Limpeza dos refeitórios

Refeitório espaço de alimentação e também de desconcentração, pois enquanto se alimentam e mesmo após a refeição dialogam sobre a comunidade e os acontecimentos do dia e mesmo de seus problemas.

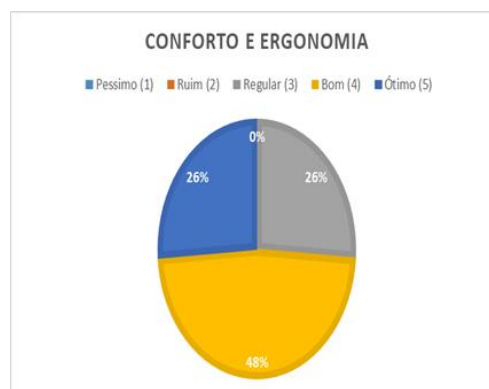
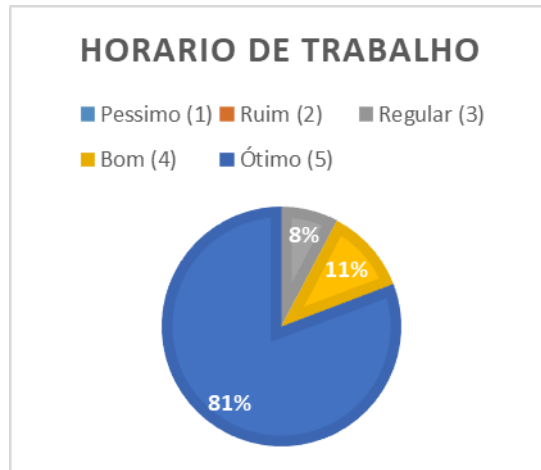


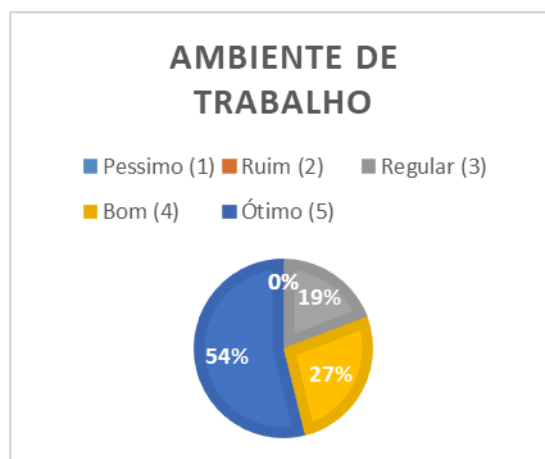
Gráfico 5 – Conforto e Ergonomia

Esse item da pesquisa também muito interessante o resultado, pois é necessário se relacionar bem no ambiente de trabalho e se sentir acolhido e confortável, percebemos que pelo resultado ainda há espaço para melhorar. Podemos enfatizar aqui NR-17, trata específico da importância desse item.



Gráfico 6 – Horário de Trabalho

Acordo Feito com a faco e funcionários, cada uma faz sua programaco, o que precisa  cumprir 44 horas na semana, tem empresa que o horário  7 as 17.12, com intervalo de 15 minutos pro café período matutino e vespertino e 1 hora para o almoço.



Gráfico 7 – Ambiente de trabalho

O ambiente de trabalho contempla espaço físico, e as relaes sociais que precisam de harmonia para o trabalho fluir com qualidade atendendo requisitos que contribui com aspectos fisiológicos e psicológicos dos colaboradores. (NR-17)8

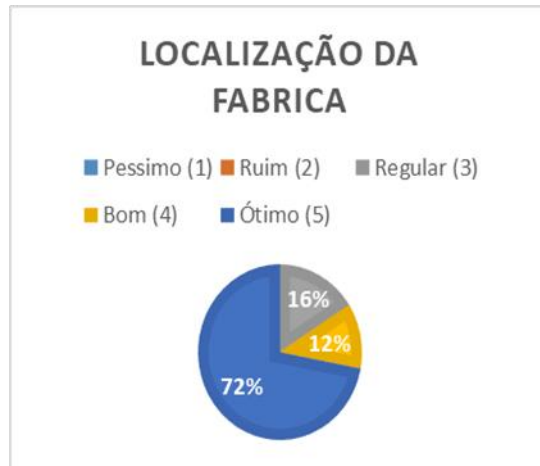


Gráfico 8 – Localização da fábrica

Esse fator é interessante ressaltar, pois é pertinente para municípios de pequeno porte, pois o funcionário procura a empresa próxima a residência e consegue harmonizar bem trabalho, residência e seus afazeres.

Quanto ao relacionamento, convivência, comunicação entre as partes também prevalece ótimo, isso demonstra a preocupação com relacionamento e diálogo claro entre os envolvidos, o bom empreendedor percebe que o diálogo é o viés que amplia o progresso do negócio, na medida que se estabelece as normas para o trabalho render também ouve sugestões dos envolvidos acatando aquelas que contribui com o mesmo.

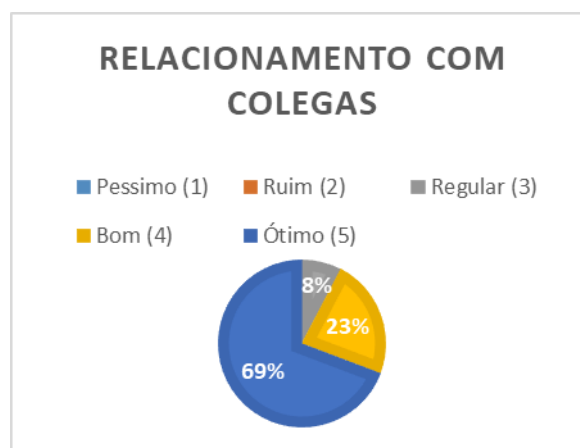


Gráfico 9 – Relacionamento entre colegas

O bom relacionamento engrandece o ambiente, pois todos são capazes de dialogar e aprender juntos e resolver as diferenças. A demanda de produção é influenciada pelos demais componentes da equipe, por isso a sintonia do grupo para a produção de qualidade é primordial.

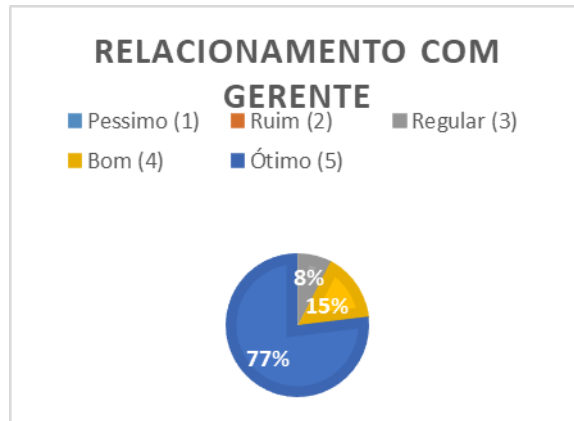


Gráfico 10 – Relacionamento com gerente

Bom resultado, pois bom relacionamento com o gerente é sinal de confiança. O bom clima organizacional depende diretamente do relacionamento interpessoal.

Quanto à comunicação, resultado positivo, pois a mesma viabiliza o trabalho. Pois é responsável por transmitir mensagens claras e aprimorar o trabalho. Ao homem é possível trabalhar e comunicar e essas duas realidades possibilitam fazer do trabalho uma realidade social.

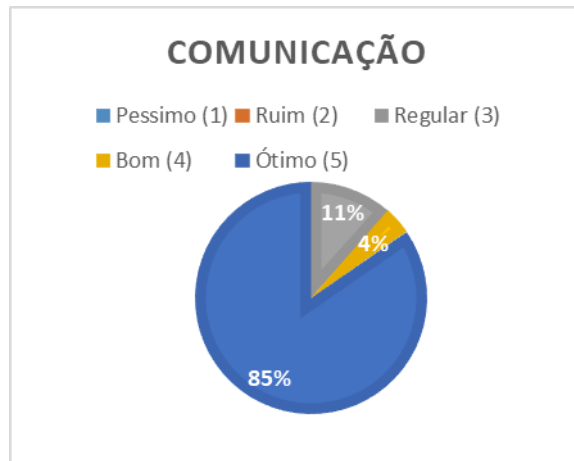


Gráfico 11 – Comunicação

Outro fator de relevância é a importância dada ao trabalho, os pesquisados valorizam o trabalho que tem, isso demonstra responsabilidade com o cargo que assume e vê sua importância na empresa.

Melhorar a maneira de desenvolver o trabalho na empresa 54% estão satisfeitos 42% percebe que podem melhorar e 4% quer ampliar muito mais seu leque de colaboração com a empresa. Ou seja, estão percebendo que há espaço de progressão nesse ambiente.

Podemos associar aqui o reconhecimento, pois é através do capital intelectual que as empresas conseguem alcançar resultados positivos.

A empresa que se preocupa com a valorização dos seus empregados e são mais humanizadas, são também mais produtivas e possuem colaboradores felizes, satisfeitos e comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. As pessoas não são números, elas têm sentimentos, emoções, problemas, porém muitas das vezes na empresa não são tratadas de acordo e sim como objetos. Apesar de apresentarem alguns comportamentos inadequados em várias organizações, devido a forma como são tratadas. (XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO 29 e 30 de setembro de 2016).

As pessoas precisam de reconhecimento de seu empenho na empresa, pois são elas que dão vida a empresa, quando são valorizados se sentem mais comprometidos com a organização. Isso melhora a qualidade do trabalho, fazendo com que a empresa atinja seus objetivos e o funcionário quanto mais integrado estiver mais disposta estará para oferecer sua força de trabalho.

A importância dada ao trabalho, também resultado expressivo, valorizam a oportunidade. Sabe-se que o trabalho é fonte de toda riqueza e que é pelo trabalho que homem se dignifica, ou seja, é a condição básica e fundamental da vida humana.

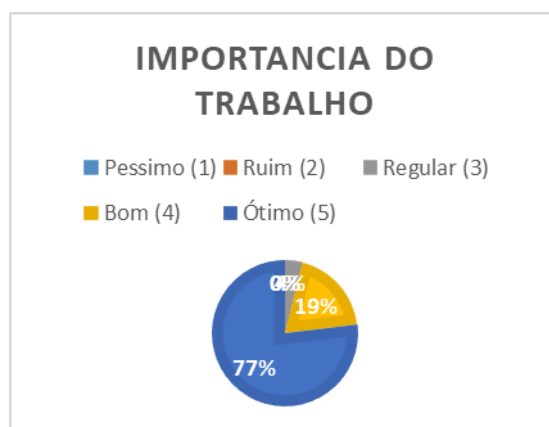


Gráfico 12 – Importância do trabalho

Percebe aqui responsabilidade e compromisso, pois sabem que trabalho com qualidade gera reconhecimento. Quem dá o tom final do trabalho é o trabalhador, ou seja, quem executa o ofício.

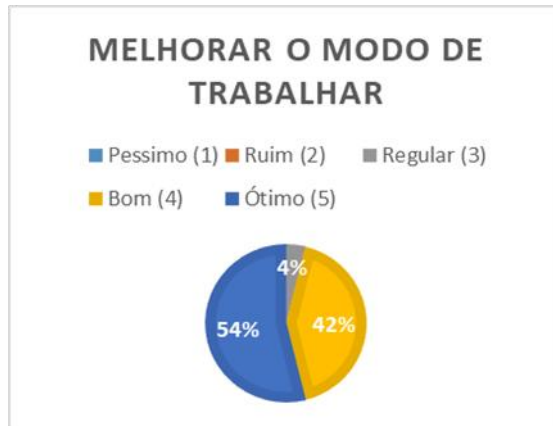


Gráfico 13 – Modo de trabalho

Percebe aqui uma divisão, na porcentagem, ou seja, campo para melhorar está expressivo. E é bom ressaltar que o reconhecimento no processo de significado vai mediando a relação entre os sujeitos no mundo do trabalho.



Gráfico 14 – Reconhecimento

Quanto à integração da equipe, consideram a equipe trabalhando em harmonia, pois isso desenvolve melhor o trabalho. A integração é um processo no qual um universo estranho passa a ser compreendido e ter significado para um grupo.

Porcentagem com relevância, pois qualquer serviço vai trazer resultado se houver integração. Na comunicação, na troca de experiência e ajuda. O trabalho é faccionado, ou seja, feito por partes e a equipe se integrar e finalizar a peça e contemplar sua beleza é algo primordial.

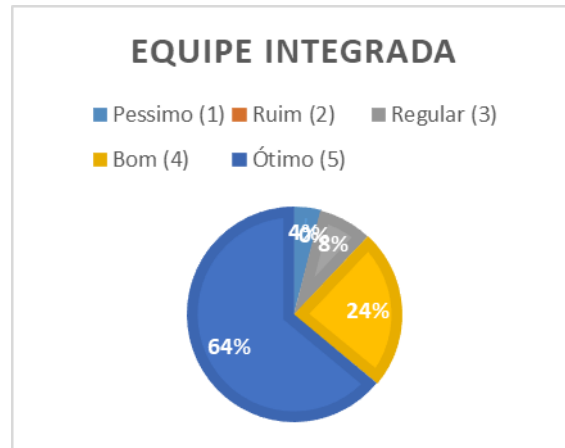


Gráfico 15 – Integração entre as equipes de trabalho

A maioria reconheceu que aproveita os incentivos oferecidos, mas, alguns perceberam que podem aproveitar melhor o que é oferecido de capacitação.

Podemos aqui ressaltar o compromisso social que a empresa deve ter, considerando os três componentes do desenvolvimento sustentável, prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, considerando aqui que a justiça social elaborada com bens essenciais para uma vida saudável cria responsabilidade com o meio ambiente. Outro fator relevante é investir e associar tecnologia e manufatura para se manter firme nos momentos de crise, considerando as exigências atuais do mercado. Para isso a formação do funcionário é primordial, pois é ele que apresenta o produto final que vai competir no mercado.

A motivação é imprescindível pois é necessária para se aperfeiçoar, aproveitando as oportunidades oferecidas, pois a dedicação ao novo é sair do comodismo e se auto moldar as novas exigências. Percebemos aqui grande espaço para as empresas oferecer a capacitação e encarar inovação tecnológicas para obter competitividade no mercado atual que exige qualidade.

Impulsionada por intermédio das inovações tecnológicas no setor têxtil, que ocasionou um grande impacto na força de trabalho, gerando exigências na busca por um melhor nível de qualificação. Com a adição de novas tecnologias para o sistema produtivo, foi acrescida a necessidade de uma oferta de treinamento especializado aos colaboradores que atuam na área de produção do setor têxtil, sinalizando ser um fator consistente e determinante na busca da melhoria contínua da produtividade. (GHERZI 1998).

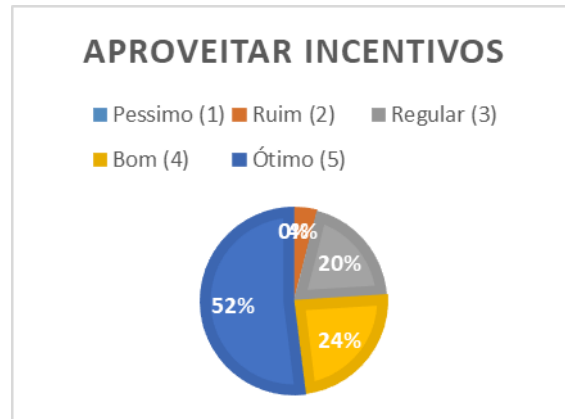


Gráfico 16 – Incentivos

A maioria reconheceu que aproveita os incentivos oferecidos, mas alguns perceberam que há espaço par um aproveitamento mais intenso. E considerando a responsabilidade social da empresa com o meio que está inserida, sabe-se que esses incentivos podem ser variados.

No gráfico seguinte, percebemos que as opiniões divergem, ou seja, a maior parte já se deu conta que é necessária uma busca mais intensa pela capacitação.

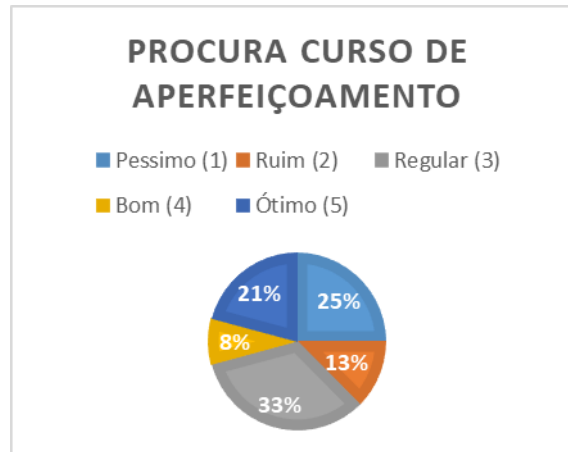


Gráfico 17 – Cursos de aperfeiçoamento

O gráfico a seguir, demonstra que a empresa tem campo para valorizar bem mais seus funcionários oferecendo capacitação que amplie a visão de mercado dos mesmos dentro da área do jeans.

Recrutamento, seleção e manutenção dos empregados são formas de promover uma cultura voltada para a criatividade e a inovação. Além dos traços de personalidade, como a inteligência, do conhecimento, da tomada de risco, da curiosidade e da energia, um valor como a diversidade na formação dos grupos de trabalho é de suma importância na contratação de

pessoas criativas e inovadoras (BRESNAHAN, 1997; GARDENSWARTZ; ROWE, 1998).

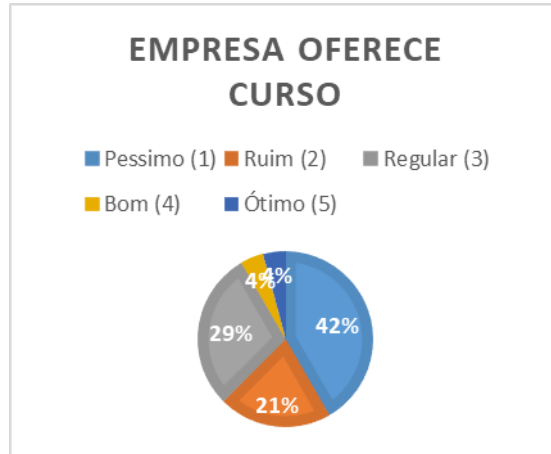


Gráfico 18 – Oferta de cursos de capacitação por parte das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou fazer um resgate histórico do jeans e sua importância, pois o jeans se tornou peça importante na guarda roupas das pessoas e pensar na economia rioestense sem levar em consideração a importância das facções não é possível.

O artigo reúne informações sobre o jeans e sua importância na vida das famílias rioestenses e o valor que empreendedorismo tem nesse nicho de mercado que é faccionar as peças para as grandes confecções.

Percebe-se grande contribuição dessas pequenas empresas nos municípios considerados de pequeno porte, pois essa geração de renda colabora com a economia local. É interessante ressaltar que município pequeno favorece a mobilidade urbana, pois a residência não é tão distante do trabalho, do mercado, da escola, da UPA, ou seja, manter-se em municípios de pequeno porte se torna viável para uma vida mais saudável. E é o que constatamos no histórico de Rio do Oeste.

Por isso algumas sugestões de pesquisa acredito que deveria continuar nesse sentido, as contribuições aqui levantadas deixa claro a importância que os

empreendedores de pequenas empresas tem para se manter-se no mercado, tanto que uma das pioneiras que atua ainda nesse mercado relata que buscar a inovação e tecnologia foi o meio encontrado para se manter firme.

Entrevista feita com pioneiros nessa área da indústria têxtil em Rio do Oeste destacaram a situação atual. Trabalham desde anos 80 e 90, quando surgiu a necessidade de mão de obra para atender as confecções, comparando com situação atual ouve muita mudança, hoje o preço recebido por peça é menor e a carga tributária é maior, então, para se manter no mercado tem que haver produção em quantidade e qualidade.

Para que haja aumento na produção foi necessário investir na tecnologia, segundo uma das pioneiras no ramo em Rio do Oeste” É necessário preparar o funcionário e conscientizá-lo que é necessário atingir a meta de produção por funcionários, pois isso ajuda a empresa sobreviver.

E por necessidade de contratar pessoas inovadoras e criativas para desenvolver o trabalho com qualidade e atingir a produtividade os faccionastes tem apoio da associação. A qual, uma pioneira no ramo que por muito tempo atuou na facção trabalha na associação AITAVI, na parte da administração e prepara a mão de obra básica ensinando as pessoas interessadas em noções básicas de costura. Ela fez um comentário “Criar a associação dos faccionistas e trabalhar de forma coletiva nas decisões e preparar a mão de obra com noções básicas é importante, pois o funcionário quando contratado com noções básicas de costura viabiliza o serviço na empresa. Para o empresário contratar o funcionário e ensinar se torna um custo maior para a empresa, pois o funcionário sem experiência não atinge produção”.

Segundo ela “Outro fato importante a considerar que ajudou foi a coleta dos resíduos produzidos na facção, pois esse lixo não pode ser direcionado ao lixo comum é necessário dar o destino correto aos resíduos. Antes de criar a associação não tinham onde enviar, e com a união de todos os empresários, buscaram parcerias com a prefeitura municipal a qual destina recursos financeiros com a finalidade de contribuir com os fretes da coleta e envio dos resíduos a empresa que vai reutilizar esses resíduos, pois os mesmos é bem reaproveitado pela indústria de artesanato, bolsa, calçados e outros fins”.

É interessante ressaltar aqui a importância da inovação e criatividade, pois criar a associação foi uma alternativa encontrada para resolver a questão do lixo, dar noções básicas de costura, a união dos empresários para trocar ideias e buscar soluções para as situações cotidianas e que podem ser resolvidas coletivamente e muitas dessas decisões são orientada com apoio de consultoria feitas pelo Sebrae e outras empresas do Ramo.

Outra forma de divulgar essa importância das facções e sua relevância seriam feiras, exposições nos eventos realizados no municípios e mesmo em outros eventos estaduais e até nacional, para divulgar o bom trabalho realizado e sua relevância econômica e social. Outro fator relevante seria envolver os funcionários em capacitações que amplie seu conhecimento na área da tecnologia e inovação para melhor usar recursos dentro da empresa que viabilize o trabalho de maneira que possa produzir mais e de melhor qualidade, sabendo que o mesmo precisa se conscientizar da qualidade e quantidade para se manter no mercado.

O mercado da costura oferece máquinas com grande avanço tecnológicos que é capaz de grande produção, mas precisa de operador especializado isso seria um campo necessário empreender.

A associação tem potencial nesse meio, pois é possível capacitar o pessoal de forma coletiva, ou seja, todos avançar na tecnologia e ampliar sua produção com qualidade pensando sempre na economia e no social, pois mais produção com qualidade significa mercado garantido e ganho real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Tiago, Sinfiattec, **SUCESSO** suas revistas de negócios. Editora e revista de Sucesso Ltda. 2012

BARRETO, Maria Rubia Brilhante. **O processo de implementação das facções de costura no município de Barreiras e suas implicações econômicas sociais e culturais.** TCC do curso de especialização em Gestão pública municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB. 2014

JURGENFELD, Vanessa Follmann 1 SILVA, Ana Lucia Gonçalves. 2 **O capital Originário das grandes empresas têxteis de Blumenau e Brusque**

LEAL, Adriana Pinheiro. Et al. **Competências empreendedoras: um diferencial para as organizações neste novo milênio.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 08, pp. 13-34, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

Lei complementar 123/2006 e Resolução CGSN nº 140

LIMA, Juliana Daldegan e SANSON, João Rogério, **O surto de industrialização do setor têxtil a partir de 1880:** Blumenau e Brasil

LOPES, Renata Mayumi, JORENTE, Fujita1 Maria José. **A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural.**

MARQUES, Amarildo da Silva; RIBEIRO, Gerson de Almeida; TAVARES, Rodrigo Gomes; QUINTINO, Luis Fernando; OLIVEIRA, Rafael Rodrigues de; BOTELHO, Wagner Costa. **Tecnologia, sem fronteiras e seu emprego na indústria têxtil.**

NR-17

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 08, pp. 13-34, agosto de 2018. ISSN:2448-0959

Revista Crítica de Ciências Sociais N."44 dezembro 1995. JOÃO TOLDA Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra Centro de Estudos Sociais Inovação empresarial e economia regional da inovação: Dados de uma investigação em curso

Revista de Produção Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – SC - Brasil www.producaoonline.ufsc.br ISSN 1676 - 1901 / Vol.7/ Num. 2/ agosto/2007

SANTOS, Vanessa dos. **CONFECÇÕES DE JEANS EM SANTA CATARINA.** Textos de Economia, Florianópolis, v.16, n.1, p.68-94, jan./jun.2013